

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN LA DIDÁCTICA DE LAS CIÊNCIAS

Thaiara M. Pereira, Márcia B. R. Aguilár, Michele M. S. Bortolai
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo
Daisy B. Rezende
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo
Departamento de Química Fundamental, Instituto de Química, Universidade de São Paulo

RESUMO: Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica sobre a Teoria das Representações Sociais em artigos publicados nas três últimas edições do “Congresso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias” (2005, 2009 e 2013). A teoria das Representações Sociais orienta quatorze dos trabalhos publicados, sobre vários temas, tendo sido empregadas diferentes metodologias para a coleta e análise de dados. Deste pequeno número de artigos a penetração desta teoria entre os participantes deste Congresso ainda não é significativa, embora em outros fóruns esteja clara sua potencialidade de pesquisa para o campo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Social, Campo Educacional, Ensino de Ciências.

OBJETIVOS: O objetivo do presente artigo é o de apresentar os resultados da análise da produção acadêmica sobre Representações Sociais nos trabalhos apresentados nas três últimas edições do “Congresso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias”, de forma a identificar possíveis tendências teórico- metodológicas e temáticas.

QUADRO TEÓRICO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi proposta por Serge Moscovici, em 1961, em sua tese de doutorado “*La Psicanalyse: son image et son public*” para a apreensão e compreensão da ressignificação de um conhecimento científico (a psicanálise) por distintas camadas da população parisiense.

Essa teoria desdobrou-se em diferentes abordagens: a estruturalista, desenvolvida pelo grupo liderado por Jean-Claude Abric, que admite elementos centrais e periféricos na estrutura da representação social; a societal ou sócio-dinâmica, também conhecida como *Escola de Genebra*, desenvolvida por Willem Doise; e a culturalista, como desenvolvida por Denise Jodelet e seu grupo, que se manteve mais alinhada à proposta original de Moscovici (Almeida, 2005).

Nos anos 1980, através do intercâmbio acadêmico, a teoria das representações sociais efetivamente saiu do território francês, passou a ser utilizada na Inglaterra, na Suíça, na Itália, em Portugal, na Espanha e também no Brasil, bem como em vários outros países (Camargo, 2008, p. 9).

No contexto brasileiro, a TRS foi utilizada como matriz epistemológica para o desenvolvimento do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), teoria elaborada por Fernando e Ana Lefevre, que preconiza a categorização e unificação das falas dos sujeitos como forma de acessar o conteúdo das Representações Sociais (RS) (Lefevre e Lefevre, 2003).

A TRS é um importante instrumento teórico-metodológico utilizado para o trabalho investigativo dos acontecimentos sociais e culturais de senso comum. Através de sua compreensão é possível fazer emergir do discurso dos sujeitos investigados as ideias mais expressivas a respeito de uma cognição socialmente compartilhada. Ou seja, de suas falas é possível inferir diferentes situações e experiências vivenciadas em suas relações sociais cotidianas.

O conhecimento de senso comum de um grupo é caracterizado por suas crenças e ideologias. Nesse sentido, o indivíduo contribui para as mudanças das ideias de um grupo, assim como esse grupo também influencia o pensamento dos indivíduos que o integram. Nas RS, não há separação entre os universos exterior e interior dos indivíduos ou dos grupos e o objeto social que está sendo investigado. O objeto possui características dinâmicas e mutáveis, conforme o contexto em que se encontra construído e os interesses da coletividade que o constituiu. As relações sociais são produzidas nas inter-relações entre grupos que se formam e se estabilizam enquanto se apropriam de informações circulantes na sociedade. As RS, desse modo, significam a expressão das ideias mais expressivas compartilhadas pelos grupos, assim como representam seus comportamentos, atitudes e valores (Moscovici, 1978).

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados (Moscovici, 1978, p. 41).

O universo de elaboração de uma RS é chamado de consensual pois, nele, as relações interpessoais cotidianas se mantêm através de exposições livres e espontâneas de pensamentos, consolidando a formação de um grupo. Já o universo de construção do pensamento científico é chamado de reificado. Nesse universo erudito, a exposição do pensamento é reservada aos especialistas, que possuem conhecimentos específicos no âmbito da Ciência e sua linguagem. Ambos os universos, consensual e reificado, apesar de serem opostos, se complementam, por serem parte integrante da vida humana, cada um com suas especificidades de intervenção no meio social.

No universo de existência de uma RS, o indivíduo seleciona e se apropria de informações que são relevantes para si, tornando próximo o objeto que se encontrava distante. Em outras palavras, o sujeito torna o objeto do conhecimento compreensível recorrendo ao que já lhe era familiar, buscando incorporar o novo ao que já estava presente em sua estrutura cognitiva.

Em relação à possível articulação entre as RS e a Educação, Michel Gilly (2002, p. 321) concluiu em seus estudos que “[...] ainda existem poucas pesquisas em Educação em que as representações sociais, enquanto tais, ocupem um lugar central.” Nesse sentido, compreender a posição da educação em suas inter-relações sociais significa compreendê-la como um processo dinâmico de construção de saberes que favorece a articulação comunicativa e comportamental dos sujeitos com o seu meio.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados foram baseados na revisão de literatura, também chamada de estado da arte, estado do conhecimento (Ferreira, 2002) ou revisão bibliográfica (Alves, 1992), na qual o pesquisador analisa as ocorrências de trabalhos existentes sobre um determinado tema, com adoção de recortes temporais e espaciais explícitos. Nesta pesquisa, foram analisadas as últimas três versões do Congreso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias (2005, 2009 e 2013), disponíveis na rede mundial de computadores (internet), através da publicação em números extras da revista Enseñanza de las Ciencias, em busca de abranger trabalhos produzidos no decorrer da última década.

Os trabalhos foram selecionados através dos seguintes termos de busca: represent*, núcleo, percep* e concep*. Os locais de busca foram: importantes pesquisadores desse campo, título, resumo e palavras-chave. Também foram buscados os termos Moscovici e Jodelet nas referências dos trabalhos. A escolha de tais termos de busca deveu-se a eles abrangerem trabalhos nas diversas línguas adotadas no referido Congreso.

Posteriormente, cada trabalho foi lido na íntegra com o objetivo de se identificar o local (cidade, país, ambiente escolar e/ou universidade) onde a pesquisa foi realizada, qual o público alvo de referência em cada trabalho, o tema investigado, os instrumentos de coleta de informações, o tratamento dos dados e a abordagem de RS adotada.

RESULTADOS

Acerca do recorte temporal empregado para realização deste trabalho, constatou-se que foram apresentados 1944 trabalhos, sendo que apenas 14 (0,72% do total apresentado nas três últimas edições deste Congreso) utilizam a TRS como aporte teórico-metodológico (Tabela 1).

Tabela 1.
Trabalhos apresentados em Congressos
Internacionais sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias^a

Congreso		Trabalhos	
evento	anoa	total (%) ^b	RS (%) ^c
VII	2005	540 (28)	4 (0,74)
VIII	2009	725 (37)	6 (0,83)
IX	2013	679 (35)	4 (0,59)

a. anos de 2005, 2009 e 2013; b. % do número total de trabalhos analisados; c. % dos trabalhos apresentados no ano.

Conforme apresentado na Tabela 1, no ano de 2005, no VII Congreso, dos 540 (28 % do total das três edições) trabalhos apresentados, apenas 4 (0,74%) utilizam a TRS como aporte teórico-metodológico. Desses, dois foram realizados no Brasil: um acerca das RS de alunos dos níveis Fundamental e Médio do Ensino Básico sobre um bom professor de matemática; o outro se referia às RS de graduandos de cursos de Licenciatura sobre meio ambiente. Os licenciandos do Instituto Pedagógico de Caracas constituíram o público da investigação realizada na Venezuela. Nessa pesquisa, utilizaram-se entrevistas como método de coleta de dados e a abordagem estrutural da TRS para a discussão das representações desses sujeitos acerca de reciclagem. Há prevalência de temas ambientais nos trabalhos sobre RS apresentados nesta edição do Congreso.

Em 2009, no VIII Congresso, foram apresentados 725 trabalhos (37% do total das três edições) dentre os quais apenas 6 (0,83%) faziam referência a termos utilizados como fonte de busca (*vide* Tabela 1). Sendo realizados em localidades variadas (dois realizados no Brasil, um em Andorra, dois na Argentina e um na Catalunha), os trabalhos utilizam métodos variados de coleta de dados, como questionários, teste de evocação hierarquizada (muito presente em investigações de abordagem estrutural) e entrevistas. Assim como na edição anterior, a temática ambiental aparece, no ano de 2009, em um trabalho cujo objetivo era o de identificar as RS sobre falta de água na Catalunha a partir de informações veiculadas na mídia e das concepções de estudantes do magistério sobre tal problemática. O ensino de Ciências é o assunto mais abordado dessa edição, discutindo-se, por exemplo, sobre o lugar do aluno universitário na aprendizagem, e sobre o ensino de Física. Um dos estudos apresentados nessa edição do Congresso refere-se à relevância da convergência entre a teoria da atividade e a TRS para o entendimento do papel do aluno na aprendizagem. Esta síntese mostra o potencial da abordagem teórico-metodológica da TRS para a compreensão de temáticas concernentes ao ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza.

No ano de 2013, no IX Congresso, apenas 4 (0,59%) dos 679 (35% do total das três edições) trabalhos apresentados referiam-se à TRS. Desses trabalhos, que foram todos desenvolvidos no Brasil, dois eram voltados a professores de Química, Física ou Biologia, outro, a alunos do Ensino Médio e, o último, a alunos de pós-graduação. Os temas versaram sobre a qualidade do Ensino de Ciências, jogos e atividades lúdicas na Educação Básica, o professor de Ciências e a influência das crenças religiosas no aprendizado da Teoria da Evolução.

Como instrumento para coleta de dados, os autores utilizaram: grupos focais, questionários ou evocação livre de palavras e hierarquização; em um dos trabalhos, utilizou-se um software para análise dos dados.

Embora a abordagem culturalista seja majoritária nos trabalhos das edições do Congresso abordadas neste artigo, pelo menos um trabalho na perspectiva da abordagem estrutural também está presente em cada um dos eventos, nos quais se empregam diferentes abordagens metodológicas. No ano de 2005, o trabalho realizado sob essa perspectiva adota a entrevista como método de coleta de dados, com posterior cálculo de índice de prestígio e centralidade; nas investigações segundo a abordagem estruturalista dos anos de 2009 e 2013 utilizou-se a técnica de evocação hierarquizada para a coleta de informações.

Dentre os quatorze (14) trabalhos que buscaram a abordagem da TRS identificados nas três últimas edições do Congresso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias, nove (9), realizados por investigadores brasileiros, referiam-se a públicos-alvo de níveis de ensino diversificados. Nesse sentido, apesar do número de trabalhos baseados nessa abordagem teórico-metodológica ser relativamente baixo, neste Congresso, percebe-se a importância das pesquisas brasileiras nesse universo.

Por outro lado, em trabalho cujo corpus constituía-se de Dissertações e Teses acerca de Educação Ambiental defendidas no Brasil de 1987 a 2001, Carneiro e Guiomar (2005) identificaram um percentual de 20% de trabalhos desenvolvidos na perspectiva da TRS. Menin *et al* (2009) também assinalaram a importância dessa teoria nas pesquisas educacionais, em um estudo em que analisaram as Teses e Dissertações defendidas no ano de 2004 em Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros. Nesse estudo, identificou-se que, dos 2.237 trabalhos defendidos naquele ano, 27 utilizavam a TRS em estudos sobre o profissional docente. Considerando-se esses dados, que se referem a temáticas específicas, pode-se inferir que a abrangência da abordagem teórico-metodológica das TRS nos estudos educacionais seja ainda mais expressiva. Tais dados contrastam com o que se conclui no presente estudo, em que se observou o emprego da TRS em, no máximo, 0,1% dos trabalhos analisados.

Percebe-se, portanto, a potencialidade pouco explorada dessa teoria no campo do Ensino de Ciências, tanto no Brasil como também em outros países, e a importância de sua divulgação em fóruns mais amplos do que aqueles especializados onde tem circulado, tal como as Conferências Internacionais em Representações Sociais (CIRS), cujo último encontro ocorreu em Marselha, em setembro de 2016.

CONCLUSÕES

Das informações obtidas da leitura dos textos selecionados pode-se perceber que, em sua maioria, o objeto da RS focalizava processos relativos ao ensino e à aprendizagem em Ciências da Natureza, tanto no Brasil como em outros países em que também se utilizou a TRS como referencial teórico-metodológico. Percebe-se a defasagem de trabalhos com essa abordagem voltados à melhoria seja do desempenho escolar dos alunos no campo das Ciências Naturais seja ao processo de formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica e do Ensino Superior.

Entretanto, considerando o ressaltado por Gilly (2002, p. 323), “[...] a representação não é uma imagem-reflexo da realidade escolar, de suas efetivas funções sociais e sim uma construção original visando legitimá-las”, percebe-se a importância de se fazerem mais investigações segundo esta perspectiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. M. O. (2005). A pesquisa em Representações Sociais: proposições Teórico-Metodológicas. In Santos, M. F. S; Almeida, L. M. (Org.), *Diálogos com a teoria da representação social*. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- ALVES, A. J. (1992). A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, 81, 53-60.
- CAMARGO, B. V. (2008). Apresentação. In Nascimento-Schulze, C. M.; Jesuíno, J. C. (Orgs), *Representações Sociais, Ciência e Tecnologia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- CARNEIRO, T. y GUIOMAR, M. (2005). Reflexões acerca das dissertações e teses brasileiras em educação ambiental do período de 1987-2001. *Enseñanza de Las Ciencias, número extra, VII congresso*.
- FERREIRA, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 79, 257-272.
- GILLY, M. (2002). As representações sociais no campo da Educação. In Jodelet, D. (Org), *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- LEFEVRE, F., y LEFEVRE, A. M. C. (2003). *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: EducS.
- MENIN, M. S. S., SHIMIZU, A. M., y LIMA, C. M. A (2009). Teoria das representações sociais nos estudos sobre representações de professores. *Caderno de Pesquisa*, 39(137), 549-576.
- MOSCOVICI, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.

